

RUBEM BRAGA

2.000 HOMENS

Oswald de Andrade tem um livro que acaba mais ou menos assim: os personagens todos dentro de um navio. Aborrecidos dos cinco continentes e das ilhas em geral, esse punhado de homens e mulheres resolve viver no mar, sem rumo, aproximando-se de terra apenas o suficiente para reabastecer o navio. Ora, de um porto da Europa saíu hontem um navio parecido. Dentro d'elle vão 2.000 criaturas. Essas duas mil criaturas não estão aborrecidas da terra: a terra é que não as quer. O navio está cheio de passageiros, tem combustível para mil milhas, as machinas estão em ordem, o mar está manso. Nada falta a bordo. Só o que o navio até o momento não tem é um porto: um porto de destino.

Que espantoso crime commetteram 2.000 homens para ficarem assim bolando, sem um canto de terra onde parar? Todo o seu crime é um crime para qualquer homem difficil de evitar. Elles estão condemnados pelo crime de serem filhos de seus respectivos paes e de suas respectivas mães. Seus paes e suas mães eram judeus e judias: elles não puderam nascer arianos. São judeus da Tchecoslovaquia que ficaram sem terra.

Flavio de Carvalho me dizia ha uns dois annos, depois de uma viagem pela Europa, que nenhum paiz o prendêra tanto como a Tchecoslovaquia. Indo tomar parte em um Congresso de Philosophia em Praga, ficára encantado com o paiz. Encantado com a força e a perfeição de sua industria; com a sua excellente cerveja; com seus poetas, seus pintores, seus esculptores, seu theatro. Em um regime de ampla liberdade as artes floresciam numa espantosa e feliz variedade de tendencias. O paiz prosperava, o povo era inquieto, mas alegre e livre. A sciencia e a philosophia apuravam-se em theorias e pesquisas, em centros de estudos e laboratorios. As melhores conquistas da cultura internacional uniam-se ao culto das expressões de arte e sentimento regional. Homens de todas as raças, de todos os credos religiosos e philosophicos viviam em harmonia sob um governo equanime.

Nestes ultimos tempos Flavio de Carvalho não voltou á Tchecoslovaquia — e com certeza, não voltará. E' que uma alma piedosa se commoveu, no

intervallo, com a infelicidade daquelle pobre povo — e resolveu protegê-lo. Devidamente protegida, a Tchecoslovaquia teve, em primeiro lugar, o ouro de seu governo e de seus bancos transportado para outro paiz. Foi a primeira providencia do Protector — naturalmente no intuito de purificar o paiz tirando d'elle o vil metal, causa de tantas desgraças neste mundo. E como a Liberdade é uma coisa pernicioso e doentia, tambem isto foi supprimido, em beneficio da Ordem — da Ordem de um paiz vizinho. Quanto á Cultura, está visto que a Cultura é o resultado da curiosidade, das indagações das pessoas afflictas, e para haver Cultura é preciso haver Discussão Livre. E com discussões está visto que um paiz não vae para diante. Liquidou-se a Cultura, matando alguns de seus expoentes, prendendo outros em campos de concentração, exilando outros. Havia, ainda grandes e excellentes fabricas de armamentos. Como o armamentismo é uma doença, e uma fabrica de armamentos é, afinal de contas, uma fabrica de morte, o Protector mandou que tudo que essas fabricas produzissem fosse retirado do paiz, livrando-o, assim, dos mortiferos engenhos.

Nada mais natural que depois de tudo isso os tchecos sentissem algum frio e agitassem os braços desesperados. Para soccorrel-os foram-lhe mandadas excellentes camisas pardas, que são tambem camisas-de-força.

Cessou a agitação dos braços, como qualquer outra; a camisa-de-força permite apenas ao paciente levantar um dos braços até certa altura, soltando um grunhido convencional.

E o problema das raças, que tanto se discutia, ficou resolvido da maneira mais simples: todas as raças seriam mais ou menos iguaes, todas igualmente submettidas á Grande Raça Superior.

Por causa disso 2.000 homens estão neste momento navegando em um navio sem rumo. De facto, isso é lamentavel. Mas não sejamos sentimentaes. Não pensemos em dois mil, pensemos em milhões. Nos milhões da Tchecoslovaquia, hoje gozando da mais perfeita protecção, livres, enfim, de todos os males, como dinheiro, força nacional, liberdade, religião, cultura, etc., etc.